

Apresentação de partes da bibliografia:

SILVA, Evan. **Arquitetura & Semiologia: notas sobre a interpretação lingüística do fenômeno arquitetônico**. Porto Alegre. Sulina, 1985. 180p. 23cm.

Aluna: Veridiana Atanasio

Origem

Dois nomes importantes na origem deste estudo que foi desenvolvido na segunda metade do século 19 ao início do século 20: Charles Sanders Peirce e Ferdinand de Saussure.

Conceito

Semiologia: a ciência geral dos signos, em que “a língua é um sistema de signos que exprimem idéias e, por isso, semelhantes à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, as formas de cortesia, etc...”

PERCIE

- Colocava em destaque a função lógica do signo

SAUSSURRE

- Colocava em destaque a função social do signo

A contribuição de PERCIE

O signo em sua concepção: função lógica

A ciência semiológica divide-se em três partes:

Pragmática: relações entre signos e seus interpretantes

Semântica: relações entre signos e objetos que eles designam

Sintaxe: relações formais operadas pelos signos

Pela primeira vez há uma classificação dos signos através de um **esquema triádico** - uma relação de três termos de tal modo que em momento algum esta relação possa ser resolvida entre dois elementos apenas:

ÍCONE

ÍNDICE

SÍMBOLO



ÍCONE (opera entre significante e significado)

Relação entre um determinado objeto e seu desenho ou representação – muitos dos elementos utilizados em sinalização pública empregam este recurso.

ÍNDICE (opera pela contigüidade material efetiva entre o significante e significado)

Um elemento autoriza a suposição da necessária existência de outro elemento, que pode não estar presente

SÍMBOLO (opera pela contigüidade convecionada)

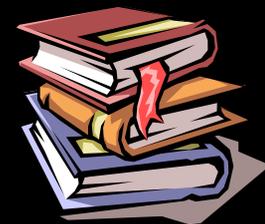
Ex.: Relação entre logotipo e instituição representada

A contribuição de SAUSSURE

O signo em sua concepção: função social – mais rigor metodológico que a descrição empírica

O que há de essencial em seus estudos é a **dicotomia língua/fala**.

A Linguística seria um ramo da semiologia. Segundo Saussure, mesmo que o estudioso de semiologia trabalhe com substâncias não-linguísticas, cedo ou tarde este depara-se com a linguagem à sua frente. Não será exatamente a linguagem dos lingüistas (composta por fonemas) e sim de **partes extensas de discurso, que remetem à episódios ou objetos que significam sob a linguagem**.



Módulo teórico: elementos da semiologia

Signo e significação

“O signo é (...) um excitante – os psicólogos dizem um ‘estímulo’, cuja ação sobre o organismo provoca a imagem memorial de um outro ‘estímulo’; **a nuvem evoca a imagem da chuva.**” (Pierre Guiraud)

É uma entidade que representa outra entidade, isto é, seu objeto – só poderá funcionar como signo se for dotado deste atributo de poder **representar ou substituir uma outra coisa diferente dele mesmo.**

E o significado? Significado remete-nos à idéia de **entendimento ou compreensão**. *O significado de algo depende da interpretação de alguém, ou seja, do intérprete.*

Existem três tipos: **interpretante em si** – a coletividade de intérpretes capazes de traduzir o signo de maneira universal (ex.: a palavra casa), **interpretante imediato** – o que o signo pode provocar na mente interpretadora e **interpretante dinâmico** – o que o signo provoca na mente de um intérprete determinado, personalizado (ex.: palavra tribunal, para um arq. pode implicar numa tipologia, para um adv. num julgamento).

Língua e fala

A fala é um ato individual de vontade e inteligência, no que convém distinguir:

-as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal

-o mecanismo psico-físico que lhe permite exteriorizar essas combinações

“A língua é constituída pelo conjunto sistemático das convenções necessárias à comunicação, e isso indiferentemente das variações de substância dos signos que a compõe. A língua seria este produto social, cuja existência permite ao indivíduo o exercício da faculdade da linguagem”

Código/ Mensagem

O código pode ser definido como um esquema de divisão da energia que pode ser **veiculada ao longo de um canal**. É um **sistema de símbolos** que, por convenção preestabelecida, se destina a representar e ***transmitir uma mensagem entre a fonte e o ponto de destino***.

Com relação à estética:

“Como qualquer outro código, os da informação estética também são passíveis, eventualmente, de serem analisados segundo os critérios propostos pela teoria da informação em relação a problemas como ruído, redundância, inteligibilidade, etc...

Mas tem-se de levar em consideração que a codificação e a decodificação de uma informação estética releva principalmente de uma **série de condições subjetivas da fonte e do receptor, motivo pelo qual, imprecisos e ambíguos**, deverão ser abordados com outros instrumentos que não apenas sugeridos pela teoria da informação.

Significado e significante

O signo é composto de significante e significado. Em síntese pode-se dizer que:

Significante: Plano das expressões

Significado: Plano dos conteúdos

Denotação, conotação e metalinguagem

“ Enquanto a **denotação, sendo objetiva**, é válida para todos os falantes, a **conotação, como conjunto de valores subjetivos ligados a um termo**, varia segundo os falantes”.

Denotação: correspondência arbitrária específica e geral válida objetivamente para todo um grupo social (ex.: cavalo – denota animal quadrúpede, mamífero, domesticável, que serve de meio de locomoção)

Conotação: se entendem as correspondências mais ligadas às experiências particulares de cada elemento do grupo (cavalo então pode conotar animal forte, belo e veloz – tais imagens dependem sempre das experiências anteriores de quem conota o signo).

Metalinguagem: a semiologia pode ser considerada uma metalinguagem por ser claramente um sistema cujo conteúdo é efetivamente uma linguagem (linguagem relacionada ao objeto)

Sintagma, paradigma e sistema

Sintagma: é a unidade sintática, ou seja, uma combinação de elementos sígnicos na seqüência da fala com propósito de comunicação. A ordem dos signos pode influenciar: **o mestre da obra** e **a obra do mestre** podem não significar a mesma coisa

Paradigma: conjunto de atividades suscetíveis de figurar num mesmo contexto. Exemplo arq: uma determinada edificação é coberta com um telhado de chapas onduladas de cimento amianto; poderia ser coberta com telhas cerâmicas, telhas de alumínio – porém é inconcebível se fosse com todos esses tipos de cobertura.

Sistema: um sistema é um conjunto de objetos, juntamente com as relações entre eles e entre seus atributos.

Arquitetura, leitura & Semiologia:

Leitura

Leitura das formas arquitetônicas poderá ser definido como um processo objetivo de interpretação desde que reconheça e explicita a subjetividade da análise.

Exemplo de leitura: cozinhas das habitações norte-americanas são colocadas próximas as entradas, juntas as salas de estar. Nas residências brasileiras as cozinhas são dispostas de maneira secundária, sem contato visual direto – que leitura pode-se realizar de semelhantes textos?

- **cozinhas americanas:** há uma inexpressividade na culinária – os odores não são um problema e são os integrantes da família que executam as tarefas domésticas (a dona de casa não aceita ficar segregada, participando do convívio familiar).

- **cozinhas brasileiras:** o processo de elaboração de iguarias mais temperadas parece exigir um espaço mais confinado, que possibilite o controle de odores e a concepção de cozinha é a de ser o lugar das empregadas, ou da mulher, segregadas por socialmente serem consideradas inferiores

Arquitetura e Semiologia

Semiologia linguística e semiologia não linguística

Em um sistema semiológico não linguístico é possível distinguir três planos:

O plano da matéria

O plano da linguagem

O plano do uso